



A IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeferson Luiz Gomes Silva

Alessandra Alves de Souza Nery

Curso: Pedagogia 8º período. Área de Pesquisa: Educação

RESUMO

O presente artigo, intitulado “A Importância das Estratégias para a Aprendizagem e o Desenvolvimento Lúdico na Educação Infantil”, aborda métodos a serem incorporados nas salas de aula para o ensino e a aprendizagem. Quando implementadas precocemente na aprendizagem das crianças durante a educação infantil, essas estratégias contribuem para um desenvolvimento mais eficaz, oferecendo benefícios e melhorando a qualidade do crescimento. A educação infantil é a fase introdutória das crianças no ambiente escolar, destacando a importância dos métodos e estratégias que devem ser aplicados para um ensino mais eficaz. Esta pesquisa baseou-se na análise de livros, revistas, artigos e outras fontes que discutem o presente tema. A utilização de jogos e atividades lúdicas em sala de aula estimula a criatividade, facilita a retenção de conteúdos e promove o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras, além de potencializar a comunicação e expressão das crianças. De acordo com as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a brincadeira é essencial no processo de ensino-aprendizagem, indo além da mera diversão, envolvendo ativamente as crianças de forma prática. Destaca também o impacto positivo da brincadeira no desenvolvimento pessoal e cultural das crianças, fortalecendo a saúde mental e a socialização. No entanto, é reconhecida a importância de um planejamento eficaz por parte dos educadores, uma vez que as atividades devem ser adaptadas às necessidades de cada aluno para garantir que os objetivos educativos sejam alcançados. Brincar é uma atividade espontânea e fundamental para o desenvolvimento físico, mental e moral. Portanto, o objetivo central da pesquisa é fornecer métodos que ajudem os alunos a se conhecerem melhor, a valorizarem suas próprias capacidades e a desenvolverem normas e valores pessoais, promovendo a socialização e o respeito mútuo entre as crianças.

Palavras chave: Lúdico. BNCC. Jogos educativos. Habilidades cognitivas. Ensino aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “A Importância de estratégias para a aprendizagem lúdica e desenvolvimento na educação infantil”, trata-se de métodos que podem ser inseridos em sala de aula para o ensino-aprendizagem, uma vez que inseridos logo cedo na aprendizagem das crianças na educação infantil, influenciam para um desenvolvimento mais eficaz.

A palavra LÚDICO é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que

remete/significa jogo e/ou divertimento, a própria BNCC reconhece a importância do brincar com um componente integral na educação infantil, destaca-se que ao jogarem/brincarem o desenvolvimento de competências e habilidades vão além do aspecto lúdico.

A utilização de jogos lúdicos no ensino-aprendizagem das crianças é fundamental para estimular a criatividade e facilitar a fixação do conteúdo. Esses jogos tornam o aprendizado mais divertido e ajudam os alunos a se sentirem mais à vontade, aumentando sua atenção e engajamento. Além disso, promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras, criando um ambiente interativo onde as crianças podem explorar conceitos de forma prática.

Visto que a parte lúdica estimula não só o desenvolvimento social, mas também o pessoal e cultural, contribuindo de forma muito significativa a sua comunicação, expressão e construção de opiniões, assim de fato melhora o processo educativo, permitindo que as crianças explorem todos os campos de experiências que são obrigatórios dentro da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, segundo a lei do estatuto da Criança e do Adolescente – LEI nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento (SANTOS,2002, p.12).

Contudo destaca-se os pontos positivos, mas também reconhecer os desafios a serem enfrentados caso não haja um planejamento bem elaborado para que assim seja executado de forma correta e eficaz, faz-se necessário que os docentes as realizarem pesquisas e até mesmo redigirem seus planejamentos é necessário que faça adaptações para dentro do seu cotidiano e atendendo às necessidades de cada aluno, sendo que devem garantir que seja alcançado o seu objetivo com tal atividade proposta.

Segundo Piaget (1978) o brincar deve ser uma atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, mental, moral, cognitivo, e em sua teoria ele afirma que cada inteligência é definida pelo equilíbrio entre duas tendências: assimilação e acomodação.

Diante exposto o objetivo dessa pesquisa é viabilizar métodos que se fazem necessário para que ao ensinar os educandos, eles se conheçam melhor e valorizem a si mesmo e estenda as suas próprias forças. Entenda suas limitações pessoais, ensinando-os a serem ativos dentro e fora de ambientes seguros, encorajando-os e consolidando os seus desenvolvimentos de normas e valores pessoais. Promovendo a socialização e o respeito mútuo entre as crianças

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Análise de pesquisa realizada através de artigos, livros, revistas, entre outras diversas fontes a respeito da ludicidade ser inserida na educação infantil, uma vez que é a primeira fase e o primeiro contato da criança com o mundo da educação, onde é ensinado sobre diversos aspectos, sendo um deles a socialização e regras. Levando em consideração o entendimento do processo de ensino de cada educando, para que posteriormente seja concluído uma tese de métodos inseridos no cotidiano.

2.1 - APRENDER BRINCANDO: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC

A educação infantil é uma das principais etapas para o desenvolvimento das crianças ao serem inseridas no processo de aprendizagem, segunda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a palavra brincar vai muito além do que apenas uma atividade simples e lúdica, e sim, um privilégio de aprendizagem onde engloba aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (ANDRADE, Carlos Drummond de).

Mediante a perspectiva da BNCC, o ato do brincar passa a ser eixo de estrutura pedagógica na educação infantil, pois é por meio do mesmo que as interações que a exploração do mundo acontece, pois expressam suas emoções, desenvolve habilidades motoras e acontece a iniciação de suas relações sociais. Esse processo estimula criatividade, pensamento crítico e autonomia, sendo preparados para o futuro.

A BNCC disponibiliza seis direitos de aprendizagem de acordo com as competências sendo: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, pois esses direitos garantem que suas experiências socioeducativas sejam significativas e diversificadas, sempre sendo respeitado o tempo de cada criança, assim permitindo que assumam a sua própria atividade.

A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade um importante instrumento para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico, e tal afirmativa é de fato verdadeira no âmbito da educação infantil. (Vygotsky 1979, p.45).

BRINCAR deriva-se da palavra “brinco”, que vem do latim “vínculo”, cujo significado é “fazer” laços, ligar-se. A etimologia, assim, revela o outro lado da brincadeira: a capacidade de criar laços, vínculos, seja entre os brincantes, seja destes com a cultura em que se inserem, por meio de ação e imaginação.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se às regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

O Desenvolvimento da criança na fase inicial, segundo Piaget(1971) diz que o desenvolvimento acontece através do lúdico, ela necessita brincar para crescer. Mediante a tal pensamento pode-se compreender que o universo lúdico na infância, a criança se satisfaz realizando seus desejos de exploração do mundo ao seu redor.

2.2 – CONTRIBUIÇÕES DA BNCC JUNTO AO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma a importância da educação infantil a qual estabelece a base para o desenvolvimento da criança como um todo, orienta que as práticas pedagógicas nessa etapa proporciona diversos benefícios ao serem inseridos de forma adequada sempre respeitando o tempo de cada indivíduo.

A iniciação da da criança na fase infantil, é uma ferramenta muito importante para que sejam reduzidos as desigualdades educacionais, sociais, emocionais entre outros aspectos. A BNCC garante que independente do contexto familiar ou socioeconômico, todas as crianças tem o direito acesso a uma educação de qualidade desde cedo.

A BNCC (Brasil, 2017) traz que:

[...] o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem (Brasil, 2017, p. 277).

Diante isto a contribuição para as oportunidades futuras, sendo cognitivas ou socioemocionais, na primeira infância é um fator super crucial para um sucesso escolar ao longo da vida.

Ainda destaca a importância do desenvolvimento de habilidades, pois a interação com as demais crianças de outras crenças, raças, meios sociais, passam a considerar e respeitar sentimentos e expressões alheias, desenvolvendo empatia, cooperação e solidariedade.

Segundo Piaget a BNCC, por sua vez, sempre se alinha com diversas ideias ao promover abordagem de valorização ao desenvolvimento, e o protagonismo da criança no processo de aprendizagem, sua teoria propõe que a própria criança construa o seu conhecimento inovador através das interações no ambiente escolar.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.(BNCC,2017.p.42)

Diante isso pode-se dizer que é fundamental o uso da ludicidade na educação infantil para que esse desenvolvimento aconteça de forma mais eficaz, uma vez que é brincando que se aprende.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Jolandek, Pereira e Mendes (2019, p. 256) evidenciam que a BNCC, assim como o PISA, busca trabalhar com o conceito de letramento matemático, que, ao nosso ver, é de suma importância, mas que se torna irrelevante quando se propõe um rol de conteúdos e habilidades como o que consta na BNCC.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade da educação brasileira e oferecer um ensino mais significativo e contextualizado. No entanto, sua elaboração e aprovação são apenas o começo; É essencial que os educadores estudem e explorem o documento para compreender o seu propósito, a organização curricular e as orientações para aplicá-lo de forma correta.

2.3 – ADAPTAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR : DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AO SER INSERIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da criança na educação infantil é primordial para que a mesma comece a se socializar, compreender regras, convívio sociais, senso motor desenvolvida de acordo com sua faixa etária, visto que é necessário para que o desenvolvimento ocorra de forma mais eficaz.

A adaptação é o período mais complicado na vida da criança, pois os laços afetivos interferem muito, onde as crianças não se sentem muito seguras, por isso se faz necessário o diálogo da família com a criança, para que não haja transtornos na vida da mesma.

Segundo Balaban(1998), quando há a separação da criança do seu ambiente familiar de modo geral todos os envolvidos neste processo são afetados, não somente a criança, mas os responsáveis também sofrem durante esse processo de adequação/adaptação, podendo ser um processo/situação animadora e desanimadora ao mesmo tempo, fazendo com que os choros constantes aconteçam, inúmeros sentimentos de medo, insegurança, ansiedade tomem conta.

[...] é preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir considerando como natural dentro desse processo, sem rotular a criança a partir disso. (Ortiz, 2000, p.8).

Durante esse processo, a criança vem enfrentando uma fase do meio familiar para o meio escolar, ou seja, conhecidos e não conhecidos, então, cabe ao ambiente escolar acolher, respeitar o período de adaptação, dar total assistência acolhedora aos pais e aos alunos, pois todo esse ciclo é muito precoce para para ambas as partes e pensamentos.

As crianças desta fase estão se constituindo subjetivamente e possuem formas específicas de se apropriar do mundo e da realidade que as cerca. São ávidas exploradoras e inicialmente fazem isso através da ação física, sugando, tocando, apertando, cheirando, mordendo, engatinhando e experimentando diferentes sensações. (CAIRUGA; CASTRO; COSTA, 2014, p. 10)

O acolhimento é fundamental para que a criança se sinta mais segura no ambiente, pois tudo é muito novo para o seu convívio com pessoas que não estavam inseridas no seu cotidiano, mas cabe ressaltar que os familiares também ofereçam esse apoio aos seus filhos para que eles sintam seguros.

Diante exposto para que se obtenha o sucesso esperado, é primordial que seja feito de forma afetuosa, mas sempre na base de respeito, carinho e aconchego, pois essas crianças necessitam sentir-se amparada e confortável no âmbito escolar, de modo que seja uma adaptação ao novo espaço com garantia de qualidade.

A adaptação da criança ao novo ambiente é um momento complicado, não só para a criança, que precisa enfrentar múltiplos desafios, mas para a mãe que sofre psicologicamente a angústia de perda, da incerteza se o filho será bem cuidado e, muitas vezes, a culpa de abandoná-lo nas mãos de estranhos. (Perissé, 2007, p.41).

Cabe ressaltar que essa adaptação seja variada de acordo com idade e personalidade de cada criança, diante algumas pesquisas nota-se que há crianças que se adaptam na primeira semana, mas há, aquelas que levam até meses para o processo ser concluído com êxito total.

O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico ou emocional, parando de chorar. Alguns acreditam que, se derem muita atenção e as pegarem no colo, as crianças se tornarão manhosas, deixando-as chorar. Essa experiência deve ser evitada. Deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes. (RCNEIS, vol.1, 1998, p.81)

Deve-se sempre deixar exposto aos responsáveis que é um direito de todos, sem qualquer tipo de distinção, pois são direitos garantidos perante a lei, sempre devendo ser respeitados, com isso mediante a adaptação também devem ser incentivados e envolvidos, sem qualquer tipo de discriminação, preconceitos, ou qualquer outro ato que prejudique a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Piaget (1998, p.18) afirma que a adaptação representa o equilíbrio entre assimilação e acomodação, e a ela denomina inteligência, e segundo Teixeira (2008, p.16) a “adaptação é um sistema autorregular próprio dos seres vivos”.

No primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de maneira especial. Este dia deve ser muito bem planejado para que a criança possa ser bem acolhida. É recomendável receber poucas crianças por vez para que se possa atendê-las de forma individualizada. Com os bebês muito pequenos, o principal cuidado será preparar o seu lugar no ambiente, o seu berço, identificá-lo com o nome, providenciar os alimentos que irá receber, e principalmente tranquilizar os pais. A permanência na instituição de alguns objetos de transição, como a chupeta, a fralda que ele usa para cheirar, um mordedor, ou mesmo o bico da mamadeira a que ele está acostumado, ajudará neste processo. (RCNEIS, Vol.2, 1998, p.79)

Concluí-se que o período de adaptação é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças no ensino-aprendizagem, essa adaptação depende muito da consolidação de confiança, em ambiente seguro e acolhedor, vale sempre ressaltar que é importante que os materiais a serem utilizados devem ser previamente para a exploração autônoma da criança.

Portanto as sugestões é sempre equilibrar adaptações de ambos os lados, pois as crianças com o tempo irão se habituando no novo espaço escolar e por sua vez, se adequando a necessidade do desenvolvimento.

2.4 - ESTRATÉGIAS DE LÚDICO: O PAPEL DO DOCENTE.

O docente tem o papel primordial na vida escolar dos estudantes, pois é o

responsável por coordenar, os educandos no processo ensino-aprendizagem, o educador é o profissional que transmite todas as condições e potencializa a aprendizagem para o processo de desenvolvimento dos alunos.

Segundo o próprio Paulo Freire (1921-1997), o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que educador, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, educador e educandos aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar.

“É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser (...), mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1997).

Diante disso o professor exerce o papel como agente transmissor de conhecimentos, o qual promove valores éticos, cidadãos e democráticos, assim contribuindo para a formação de seres conscientes e o seu papel diante a sociedade, que serão capazes de atuarem de forma crítica e responsável mediante a suas ações.

O papel do professor, portanto, é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem para os alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Libâneo

Dentro do ambiente escolar o profissional educador também atua como um facilitador de aprendizado, criando o ambiente mais propício para que os alunos desenvolvam suas habilidades, sociais, emocionais, cognitivas, adequadas para cada faixa etária, desta forma Libâneo(1998, p.29) afirma que o professor media a relação ativa do aluno com a matéria e inclusive com os conteúdos de cada disciplina, considerando sempre o conhecimento.

O papel do professor no processo de ensino é desenvolver um conhecimento sobre as ações sociais e históricas do cotidiano do aluno, sobre a disciplina estudada, fazendo com o aluno reflita sobre os processos que estão em volta de sua vida. Libâneo(2007)

Diante o papel do docente na educação o mesmo deve inserir a lúdico durante o processo de ensino-aprendizagem, com isso as salas de aulas quando apresenta recursos pedagógicos se torna necessário para o entendimento de diversos conhecimentos, atividades lúdicas possibilita o desenvolvimento e assimilação de novos conhecimentos, incorporação de valores, e criatividade.

Dentre as atividades ofertadas aos estudantes as mais favoritas são as que contém a parte ludica, de jogos e brincadeiras, por serem mais atrativas, divertidas e espontâneas, é de suma importância que os docentes observem as práticas que são utilizadas, para que os mesmos percebam se estão garantindo a aprendizagem de seus alunos.

Uma proposta lúdico-educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos, ele precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles. Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5).

É muito importante que o profissional educador saiba o seu verdadeiro papel em sala de aula, e que eles esteja consciente do seu papel como mediador, e saber de que forma irá influenciar na vida dos mesmos, pois ele é o facilitador/mediador de conhecimentos, mas deve sempre ter em mente que é necessário ter conhecimento dos seus planejamentos e métodos de ensino, pois devem sempre ser planejados de forma eficaz e atendendo a necessidade de cada estudante.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998, p. 23)

Sendo assim o professor deve sempre buscar por métodos e planejamentos, com perspectivas essenciais durante a sua atuação como responsável de frente a sua sala de aula.

Cabe ressaltar que o mediador deve sim inserir o lúdico em sala de aula, mas ter sempre em mente, que não é somente brincar ou jogar, a atividade deve ter intencionalidades de desenvolver na crianças habilidades e objetivos educacionais necessários, sempre avaliando, planejando e comparando resultados para saber se o objetivo foi alcançado.

3. Metodologia

Para o presente trabalho, foi necessário a realização de diversas pesquisas, leituras de artigos, análise de outros trabalhos que já foram publicados por outros autores, teses, trabalhos de conclusão de curso entre outros.

Na base de dados pesquisados foram encontrados diversas publicações o qual os descritores foram utilizados de acordo com as palavras chave deste presente trabalho: Lúdico. BNCC. Jogos educativos. Habilidades cognitivas. Ensino aprendizagem.

Critérios utilizados: artigos com a mesma temática publicados e com notas máximas aprovadas, livros e dissertações que abordassem o tema escolhido, trabalhos de conclusão de curso publicados nos últimos 10 anos em várias linguas, autores que discutissem metodologias e teses sobre ludicidade e estratégias da educação, leitura e interpretação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A presente pesquisa foi feita através de uma sequência a qual abrange: definição do tema, análise de publicações que envolve a temática apresentada, organização de trabalhos lidos, avaliação de material para chegar a algumas conclusões, leitura e interpretação de resultados encontrados, teses, artigos e publicações.

4. Considerações finais

Ao longo do desenvolvimento do presente trabalho/pesquisa, foi possível encontrar e entender a importância do ensino-aprendizagem do docente na iniciação da educação infantil no âmbito escolar, pois desenvolve diversas habilidades, envolvendo diversos métodos e aspectos, e dentre as pesquisas as ideias e falas de alguns autores em destaque, permitiu entender e conhecer a importância da ludicidade na educação infantil.

Pode-se perceber diante a presente pesquisa como o lúdico anda lado a lado com a educação de modo em geral, pois a existência do mesmo, torna o aprendizado muito mais eficaz, onde desenvolve diversas habilidades da criança. Nota-se que a inserção da ludicidade no meio escolar não é simplesmente “BRINCAR” como muitos ainda consideram, e com isso podemos perceber a importância.

Vimos que o docente é a peça fundamental, pois o mesmo é mediador e responsável por coordenar e transmitir potencialidade e condições de aprendizagem para o processo de desenvolvimento dos alunos, ainda é notório que ele é quem desenvolve diversas habilidades dos estudantes, para que no futuro sejam pessoas de bem, que sejam pessoas dignas de suas próprias ações e escolhas.

A importância da parceria da família também torna o aprendizado muito mais fácil, onde podemos notar que não é somente responsabilidade da escola em transmitir os devidos conhecimentos, pois deve-se existir uma parceria, onde a família também tem um papel de suma importância, principalmente na fase de inserção das crianças na escola, pois o processo de adaptação não é muito fácil de lidar e enfrentar.

É notório os benefícios que foram encontrados de estratégias que podem ser inseridas em sala de aula para que os ensinamentos ocorram de maneira muito mais eficaz e de fácil acesso, alguns autores dizem a respeito e expõem suas opiniões a respeito do Brincar na educação infantil, pois é no brincar que as crianças estão desenvolvendo suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, além da interação e socialização com as demais crianças no meio escolar.

Desse modo também é possível notar que há malefícios quando não trabalhados de forma correta, pois como citado acima, não é simplesmente “Brincar”, a ludicidade tem todo um contexto, por isso é de suma importância que o professor ao planejar sua aula/atividade tenha em mente qual objetivo quer alcançar com a desejada atividades proposta, visto que tem que haver um planejamento adequado para cada faixa etária de idade e atender as necessidades de cada estudante.

Contudo vimos a necessidade da inserção de estratégias no cotidiano da educação infantil apontando métodos, e se houver essas estratégias que busquem sempre se aperfeiçoar e desenvolver gradativamente essas atividades lúdicas para um bom desenvolvimento dessas crianças. Desse modo podemos concluir e dizer a importância da inserção de estratégias lúdicas, dos estudos que cada professor deve realizar e executar com maestria, pois a criança tem o professor como um espelho para o futuro.

5. REFERENCIAS

DA CONCEIÇÃO MENDES SILVA, B. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL . Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://www.bncc.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, v. 10, p. 103-117, 1988.

brincar significado origem da palavra - Pesquisa Google . Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=brincar+significado+origem+da+palavra&sca_esv=56a3a332fc9aec95&ei=7C0YZ-

[qeJaeM5OUPtb3pyA4&oq=palavra+brincar++significado&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcniAiHhBhbGF2cmE](https://www.google.com/search?q=brincar+significado+origem+da+palavra&sca_esv=56a3a332fc9aec95&ei=7C0YZ-)

[gYnJpbmNhciAgc2lnbmImaWNhZG8qAggCMgYQABgeGA8yBhAAGAgYHjlGEAAYCBgeMggQABglGB4YDzII EAAYCBgeGA8yBhAAGAgYHjlIEAAYCBgeGA8yCBAAGAgYHhgPMggQABiABBiBDII EAAYgAQYogRI7EVQrAIY-SdwAHgDkAEAmAHhAaAB8hCqAQYwLjE1LjG4AQHIAQD4AQGYAg-](https://www.google.com/search?q=brincar+significado+origem+da+palavra&sca_esv=56a3a332fc9aec95&ei=7C0YZ-)

DA CONCEIÇÃO MENDES SILVA, B. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL . Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 20 out. 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BNCC na Educação Infantil – Conheça os novos focos . Disponível em:

<<https://www.dombosco.com.br/noticias/bncc-na-educacao-infantil-conheca-novos-focos.html>>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL.Ministério da educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil*. Brasília, 2010, disponível em : https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em 11 out. 2021

BRASIL.Ministério da educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação

é a base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, disponível em : <https://basenacionalcomun.mec.gov.br/abase>. Acesso em 01 abr. 2020

FERREIRA, Júlia Maria de Oliveira. Desenvolvimento socioemocional na educação infantil. 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024

CARDOZO, Rayssalla Thays de Oliveira. A importância de uma educação socioemocional no processo de ensino e de aprendizagens. Orientadora: Adriana de Vasconcelos Cavalcanti. 2024. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,, 2024.

ORTIZ, Cisele. A diferença entre adaptar-se e ser acolhido. Revista Avisa lá, 2 (40): 4-8, jan, São Paulo, 2000.

CORRÊA, Biébele Abreu; MOTA, Edimilson Antônio, O processo de adaptação da criança na educação infantil: a importância do acolhimento. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 12, 5 de abril de 2022. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu/artigos/22/12/o-processo-de-adaptacao-da-crianca-na-educacao-infantil-a-importancia-do-acolhimento>

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Acesso em 13 de mar. Disponível em :< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>

CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa de; COSTA, Márcia Rosa da (Orgs). **BEBÊS NA ESCOLA**: observação, sensibilidade, e experiências essenciais. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Adaptação e Aprendizagem e o Método Montessoriano . Disponível em: <<http://basenacionalcomun.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/186-adaptacao-e-aprendizagem-eo-metodo-montessoriano?highlight=WyJmYW1cdTAwZWRSaWEiLCJlc2NvbGEiXQ==>> . Acesso em: 2 nov. 2024.

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995.

COSTA, Laís Renó Stáble. Et al. **O papel do professor na aprendizagem da criança: uma discussão a partir das compreensões de Vygotsky e Piaget**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 07, pp. 18-26 Janeiro de 2019. ISSN: 2448-0959

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra, 1996. Das relações entre a educadora e os educandos. São Paulo: Olho d'água, 1991.